



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS

INCLUSIVE PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE CONTEXT OF
ELEMENTARY EDUCATION: AN ANALYSIS BASED ON THE
PERCEPTIONS OF EARLY YEARS TEACHERS



*Roseneide Maria Batista Cirino**

*Larissa de Lima Araujo***



*Danielle Marafon****

>> Resumo

A construção de um sistema educacional democrático e igualitário exige o reconhecimento da diversidade como princípio estruturante das práticas pedagógicas. A inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular é compreendida não apenas como uma diretriz normativa, mas como um imperativo ético e político da educação contemporânea, reafirmado por políticas públicas como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (2015). Este artigo tem como objetivo analisar as concepções e experiências de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental acerca das práticas pedagógicas inclusivas, com foco nas estratégias adotadas, nos desafios enfrentados e na efetividade das ações implementadas no cotidiano escolar. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, com base

* Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Paraná, Especialização em Psicopedagogia, Orientação e Supervisão Escolar e Educação Especial Inclusiva.

** Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná.

*** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Mestrado em Educação: História e políticas da Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

em entrevistas semiestruturadas realizadas com professores atuantes em escolas públicas. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, à luz dos pressupostos teóricos da educação inclusiva. Os resultados evidenciam avanços nas percepções docentes quanto à importância da inclusão, mas também revelam a persistência de barreiras estruturais, formativas e atitudinais que comprometem a consolidação de uma escola verdadeiramente inclusiva. Ao valorizar as vozes dos professores, o estudo contribui para o debate sobre a formação docente, o fortalecimento das políticas públicas e o aprimoramento das práticas pedagógicas inclusivas como condição para uma educação de qualidade socialmente referenciada.

>> Palavras-chaves

Educação Inclusiva. Práticas Pedagógicas. Professores. Diversidade.

>> Abstract

The construction of a democratic and equitable educational system requires the recognition of diversity as a foundational principle of pedagogical practices. The inclusion of students with disabilities in mainstream education is understood not only as a normative guideline, but also as an ethical and political imperative of contemporary education, reaffirmed by public policies such as the National Policy on Special Education from the Perspective of Inclusive Education (2008) and the Brazilian Law for the Inclusion of Persons with Disabilities (2015). This article aims to analyze the conceptions and experiences of teachers in the early years of elementary education regarding inclusive pedagogical practices, focusing on the strategies adopted, the challenges encountered, and the effectiveness of actions implemented in daily school life. This is a qualitative research study based on semi-structured interviews conducted with teachers working in public schools. Data analysis was carried out using content analysis techniques, guided by the theoretical framework of inclusive education. The findings highlight progress in teachers' perceptions of the importance of inclusion, while also revealing the persistence of structural, formative, and attitudinal barriers that hinder the consolidation of a truly inclusive school. By valuing teachers' voices, this study contributes to the debate on teacher education, the strengthening of public policies, and the enhancement of inclusive pedagogical practices as essential conditions for a socially committed quality education.

>> Keywords

Inclusive Education. Pedagogical Practices. Teachers. Diversity.

INTRODUÇÃO

A construção de um sistema educacional democrático e igualitário pressupõe o reconhecimento da diversidade como princípio estruturante das práticas pedagógicas. Nesse contexto, a inclusão de estudantes com deficiência no ensino regular configura-se não apenas como uma diretriz normativa, mas como um imperativo ético e político da educação contemporânea. A promulgação de políticas públicas como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015) reafirma o compromisso do Estado com uma escola que acolha e atenda às singularidades dos sujeitos, garantindo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de todos.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa essencial na formação das bases cognitivas, afetivas e sociais dos estudantes, as práticas pedagógicas inclusivas assumem um papel estratégico. É nesse espaço-tempo que se consolidam experiências fundantes de aprendizagem e pertencimento, o que demanda do professor não apenas conhecimento técnico, mas sensibilidade, escuta ativa e compromisso com a equidade. Contudo, a efetivação dessas práticas ainda enfrenta desafios significativos, que vão desde a formação docente até a estrutura institucional das escolas.

Essa pesquisa emerge desse cenário, com o propósito de compreender como os professores concebem e experienciam a inclusão em seu cotidiano profissional. A investigação centra-se nas percepções dos docentes sobre suas próprias práticas, nas estratégias utilizadas para atender às necessidades dos alunos com deficiência e nos obstáculos enfrentados para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

Partindo da problemática de como os professores percebem o que seja práticas inclusivas e como as aplicam em sala de aula, Tal questionamento orienta a análise das práticas pedagógicas sob a ótica dos sujeitos que as implementam, permitindo reflexões sobre a congruência entre os princípios da educação inclusiva e sua materialização no cotidiano escolar. Nosso objetivo consiste em compreender as práticas pedagógicas de inclusão nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao lançar luz sobre as vozes dos professores, este estudo busca contribuir para o aprimoramento das práticas educativas inclusivas e, consequentemente, para a construção de uma escola comprometida com a justiça social e com o direito inalienável de todos à educação com qualidade.

1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A educação deve ser entendida como um processo que não acontece isoladamente. Ela é produzida dentro de um contexto social, político e cultural, incutida de interesses e valores, assim o conhecimento é uma construção pautada de acordo com as necessidades e condições da sociedade. Nesse viés, é possível pontuar que:

As práticas pedagógicas são aquelas práticas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade e isso ocorre porque o próprio sentido de práxis configura-se através do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social. (Franco, 2015, p. 604)

Nessa perspectiva, quando a prática pedagógica é interpretada alinhada ao conceito de práxis (que implica em uma ação reflexiva em prol da transformação), pode ser compreendida como um conjunto de ações realizadas pelo professor para auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes.

É possível entender práticas pedagógicas como elemento essencial no processo educacional. Tais práticas podem ser definidas como ações intencionais ou estratégias educacionais que são usadas para facilitar, promover e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Franco (2016, p. 536) considera que “uma aula ou um encontro educativo tornar-se-á uma prática pedagógica quando se organizar em torno de intencionalidades, bem como na construção de práticas que conferem sentido às intencionalidades”.

Essas práticas podem utilizar metodologias, estratégias diferenciadas de ensino, entre outras. As Práticas Pedagógicas referem-se à atividade pautada na reflexão e contextualização, visando às necessidades dos alunos, à demanda curricular e os desafios encontrados em determinado contexto educacional.

Será prática pedagógica quando incorporar a reflexão contínua e coletiva, de forma a assegurar que a intencionalidade proposta é disponibilizada a todos; será pedagógica à medida que buscar a construção de práticas que garantam que os encaminhamentos propostos pelas intencionalidades possam ser realizados. (Franco, 2016, p. 536)

A prática pedagógica como práxis materializa-se quando o ato de ensinar está interligado a uma ação reflexiva, dialógica e transformadora, ou seja, não é uma receita a ser seguida para proporcionar o sucesso do processo de aprendizagem. A práxis pedagógica não é meramente a aplicação de técnicas e métodos, tratando-se de uma ação repleta de intencionalidade, criticidade e que deve caminhar rumo a transformação da realidade.

Compreendido o conceito de práticas pedagógicas e a necessidade da ação reflexiva, nos debruçaremos a respeito de como acontecem as práticas pedagógicas voltadas para a inclusão.

2. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A inclusão educacional é um conceito bastante discutido em âmbito nacional. Tais discussões visam buscar estratégias que possibilitem o acesso, permanência e participação de todos os alunos considerando suas especificidades na educação.

O conceito de práticas pedagógicas inclusivas é bastante abrangente e há inúmeras definições, pois para que existam práticas pedagógicas inclusivas diversos outros fatores devem ser considerados, tais como currículo, cotidiano escolar, desenvolvimento e metodologias adotadas em sala de aula, avaliações, gestão escolar, entre outros. Todo esse aporte visa atender as necessidades específicas dos estudantes em todas as etapas de ensino, promovendo o a permanência e o sucesso do processo educacional. (Albuquerque, 2021)

Para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas é necessário conhecer as necessidades do estudante ao ponto de propor estratégias específicas que auxiliem na minimização das barreiras que possam vivenciar. Embora, pareça ser necessário uma individualização em função da deficiência é, importante entender que ao contrário do que se pode imaginar, práticas pedagógicas inclusivas, são abrangentes e envolvem toda a comunidade escolar. Corroborando essa ideia, considera que o processo de escolarização na perspectiva da inclusão diz respeito a “processos multifacetados, dos quais participam alunos, professores, gestores, equipe técnica e familiares.” (Albuquerque, 2021, p. 03)

Assim, cada um representa um papel que, quando bem definido, pode garantir o sucesso do processo de aprendizagem e viabilização a minimização das dificuldades no processo de escolarização. Importante ressaltar, que todos os envolvidos no âmbito escolar, sejam professores, gestores e demais funcionários, conheçam e se apropriem das necessidades do público que atende, neste sentido Albuquerque (2021, p. 04) considera que,

[...] é indispensável que cada um faça os seguintes questionamentos: quem são os indivíduos que convivem nesses espaços? O que sabem? O que precisam saber? Como aprendem? E como são atendidos em suas especificidades?” Quando isso ocorre, todas as dificuldades que englobam o cotidiano escolar podem ser vencidas, sejam elas estruturais, atitudinais, metodológicas e até de comunicação, pois são adequadas para atender as necessidades específicas dos alunos.

Ainda conforme a autora a prática pedagógica está circunscrita no campo das mediações entre alunos e professores, nos quais todos estão envolvidos pelos princípios de solidariedade, respeito, cooperação e inclusão. A prática pedagógica inclusiva trata de um conjunto de,

[...] decisões e fazeres que, diante dos espaços micro e macrosocial do cotidiano escolar, possibilitam o desenvolvimento da diversidade individual e coletiva e, assim, viabilizam o processo de aprendizagem do seu público alvo. Tal prática pedagógica é indissolúvel das relações interativas e afetivas, que estão presentes nas intervenções didáticas, nas atividades decorrentes do currículo e nos seus demais componentes. [...]. (Albuquerque, 2021, p. 04-05)

No cenário brasileiro, o conceito de práticas pedagógicas, diante das discussões, vem avançando de forma significativa e cada vez mais é exigido que essas práticas materialize o compromisso com a educação, a

equidade e a valorização das diferenças a fim de promover uma educação verdadeiramente inclusiva.

Desta maneira, as práticas pedagógicas inclusivas são um conjunto de estratégias e metodologias que buscam atender as necessidades educacionais dos alunos e “possibilitam o desenvolvimento da diversidade individual e coletiva e, assim, viabilizam o processo de aprendizagem do seu público-alvo”. (Albuquerque, 2021, p. 04-05)

Para que isso se efetive, a instituição escolar deve exercer um papel imprescindível “o ambiente escolar precisa se construir como um espaço aberto, acolhedor, preparado e disposto a atender às peculiaridades de cada um.” (Ferreira, 2003, p. 12)

Outro fator relevante é relacionado à formação e capacitação dos professores, esses profissionais devem estar sempre atualizados para o uso de estratégias e abordagens que favoreçam a inclusão, considerando-se que,

O professor com postura inclusiva adota em sua prática a busca incessante por novos e atualizados conhecimentos, a fim de melhorar o seu exercício profissional, pois compreende que a sala de aula é complexa e heterogênea, requerendo dele constante atualização para que possa atender a contento às suas demandas. (Sousa; Sousa; Moreira, 2021, p. 47).

É importante citar que, não se espera que os professores conheçam metodologias para trabalhar com toda a diversidade, contudo espera-se que, à medida que recebe um estudante com uma alguma deficiência ou mesmo alguma necessidade especial, busque conhecimentos sobre tal necessidade, e assim poder elaborar práticas pedagógicas inclusivas que viabilizem o acesso e a construção dos conhecimentos aos seus alunos.

Apesar de a educação apresentar avanços com relação à promoção da inclusão, ainda há desafios que precisam ser superados. Muitos profissionais ainda resistem às mudanças exigidas pela educação atual, nesta linha destacamos que,

A inclusão exige uma mudança de mentalidade e de valores nos modos de vida e é algo mais profundo do que simples recomendações técnicas, como se fossem receitas. Requer complexas reflexões de toda a comunidade escolar e humana para admitir que o princípio fundamental da educação inclusiva é a valorização da diversidade, presente numa comunidade humana. (Strieder; Ziemmerman, 2010, p. 146)

Portanto, é fundamental promover a valorização da diversidade e envolver toda a comunidade escolar na construção de um ambiente inclusivo. As práticas pedagógicas inclusivas garantem a qualidade da educação para todos os alunos já que promove a valorização da diversidade.

3. ABORDAGENS E ESTRATÉGIAS QUE COLABORAM PARA A EFETIVAÇÃO DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS

Como efetivar práticas inclusivas tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores que se debruçam em compreender as estratégias e práticas que colaboram para efetivação da educação inclusiva dentre os autores vamos destacar Albuquerque (2021). Nesse contexto a autora pesquisou práticas pedagógicas inclusivas com enfoque na problematização das adaptações realizadas nas práticas escolares voltas para aula inclusivas.

A autora discute que a prática pedagógica inclusiva continua sendo um desafio a ser superado no interior da sala de aula regular, ressaltando que existe uma discrepância dos princípios inclusivos. Albuquerque (2021, p. 11) destaca que,

Cabe à escola promover a adaptação dos espaços físicos, a adoção de estratégias e a implementação de determinados serviços pedagógicos, tendo em vista a melhoria das condições de acessibilidade do aluno conforme suas características.

Diante disso, a autora afirma que no contexto pesquisado, “há uma acentuada distância entre a prática pedagógica e as necessárias adaptações curriculares, o que dificulta o processo de inclusão” (Albuquerque, 2021, p. 01). Portanto as adaptações curriculares, é uma estratégia importante para a inclusão de estudantes com deficiência nas práticas pedagógicas. Com destaque o currículo é o mesmo para todos os discentes, entretanto, é necessário compreender que a forma como se lida e se trabalha com o currículo é dimensão que se consolida na prática pedagógica.

Para pensar sobre inclusão vamos discutir a partir das contribuições de Albuquerque (2021) e outros autores que discutem estratégias e práticas que colaboram para a educação inclusiva como Soares e Soares, (2021) que discorreram sobre a formação inicial docente na educação inclusiva com enfoque nos desafios e possibilidades.

Que destacou a necessidade de implementações sobre inclusão na formação inicial de professores, uma vez que os currículos na maioria não contemplam a temática da educação especial. Nos seus estudos evidenciaram-se muitas inseguranças relacionadas à prática docente voltada à educação inclusiva, expondo a fragilidade existente na oferta de disciplinas que abordam a inclusão.

As autoras, (Soares e Soares, 2021, p.2) concluem que, “[...] faz-se necessário que os docentes sejam mais bem qualificados para compreender a inclusão na sua essência”. Por isso é preciso oportunizar espaços que promovam a discussão e a construção de um olhar reflexivo frente a educação inclusiva.

No mesmo contexto, destacamos também Brostolin e Souza que no ano de 2023 contribuíram para as discussões sobre a docência na educação infantil, trazendo pontos e contrapontos de uma educação inclusiva. O artigo visa analisar a concepção de inclusão dos docentes de Educação Infantil e as implicações para o trabalho pedagógico.

As autoras afirmam que no contexto pesquisado os resultados evidenciam que os professores não compreendem a inclusão como um processo ancorado em ações construídas coletivamente que envolve as condições de trabalho, à infraestrutura da escola e à formação para dar sustentação as suas práticas pedagógicas, e concluem afirmando ser necessário ampliar o debate e ações afirmativas na perspectiva inclusiva a todos os professores,

[...] deve experimentar novas/outras metodologias e refletir sobre elas, pois não existe a possibilidade de utilização de receitas prontas para com as crianças com deficiência. Cada caso é único, conforme o que se vem estudando, e necessita de resposta única, pois a deficiência está no ambiente e nas ferramentas e não nas pessoas. (Brostolin; Souza, 2023, p. 7)

Por sua vez, estudos de Fonseca, Freitas e Oliveira (2024), que trazem uma abordagem mais recente sobre as formas de avaliação e intervenção para pessoas com deficiência intelectual nas escolas, com o objetivo de identificar estratégias de avaliação e intervenção implementadas em escolas regulares e especializadas do estado de Minas Gerais para desenvolver as habilidades e a autonomia de alunos com deficiência intelectual.

Constataram que há foco na avaliação do comportamento adaptativo embora, nem sempre de forma sistemática, e destacaram que ainda há necessidade de repensar práticas docentes que muitas vezes se baseiam na compreensão de modelos individuais de deficiência, embora, se perceba esse aspecto como ponto de superação, constataram também, uma compreensão mais voltada aos direitos e possibilidades que estudantes com deficiência intelectual, têm. Por isso os autores consideram que,

[...] É importante que a avaliação seja um processo permanente, de modo a identificar pontos positivos e negativos de uma possível intervenção. [...] Como já dito, não se exclui a possibilidade de práticas de avaliação de aprendizagem, contando que estejam em comunhão com o processo de inclusão e de acordo com as especificidades do aluno. (Fonseca; Freitas; Oliveira, 2024, p 14-15)

Considerando a articulação da avaliação com a prática pedagógica importa destacar que se trata de um processo contínuo de acompanhamento e monitoramento dos aspectos positivos e negativos de uma intervenção que estejam alinhadas com o processo de inclusão e considerem as particularidades do aluno.

4. METODOLOGIA

Esta investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, com ênfase na compreensão aprofundada das práticas pedagógicas inclusivas desenvolvidas no Ensino Fundamental – anos iniciais. Conforme destaca Oliveira (2012, p. 58), a abordagem qualitativa “[...] se preocupa com uma visão sistêmica do fenômeno ou objeto de estudo”, sendo, portanto, apropriada à complexidade das interações educativas em contextos inclusivos.

A pesquisa se desenvolveu por meio de duas frentes metodológicas articuladas: a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo.

A etapa de revisão de literatura teve como objetivo subsidiar a compreensão teórica e crítica sobre as práticas pedagógicas inclusivas, considerando os marcos normativos, conceituais e empíricos presentes na produção acadêmica nacional e internacional. Essa análise permitiu a construção de um referencial que orientou a formulação dos instrumentos de coleta de dados e a interpretação dos resultados.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da Rede Municipal de Educação do município de Paranaguá, localizado no litoral do estado do Paraná. A instituição situa-se em uma região periférica da cidade e atende, em regime de tempo integral, aproximadamente 700 estudantes com idades entre 4 e 10 anos, distribuídos entre as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais, incluindo o atendimento educacional especializado. O corpo docente da escola é composto por 55 professores, além de duas pedagogas orientadoras, duas coordenadoras pedagógicas e uma diretora.

Participaram do estudo 10 professores atuantes no Ensino Fundamental – anos iniciais (1º ao 5º ano), sendo regentes de turma ou professores de apoio, cuja atuação envolvia diretamente o trabalho com estudantes público-alvo da Educação Especial. Os critérios de inclusão consideraram a experiência docente em contextos com presença de alunos com deficiência. A amostra é composta majoritariamente por mulheres (n=9), com idades entre 28 e 59 anos, e tempo de experiência profissional variando de 3 a 32 anos. Todos os participantes possuem formação em Pedagogia, sendo que uma professora também é graduada em Educação Física. No que se refere à formação continuada, destacam-se especializações nas áreas de Educação Especial e Inclusão, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Psicopedagogia, Neuroaprendizagem, Neuropsicopedagogia, Alfabetização e Letramento e Gestão Escolar. Apenas uma docente possui formação em nível de mestrado acadêmico na área da Educação.

Para preservar a identidade dos(as) participantes, utilizou-se a codificação P1, P2, P3, e assim sucessivamente. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, composto por dez questões fechadas organizadas em escala do tipo Likert, com três opções de resposta: “sim, consigo, sempre”; “talvez, às vezes, nem sempre”; e “não, não consigo, de jeito nenhum”. Adicionalmente, foram incluídas três questões abertas com o intuito de aprofundar a compreensão das percepções docentes sobre os desafios e potencialidades das práticas inclusivas desenvolvidas. O instrumento utilizado encontra-se apresentado no Apêndice A.

A aplicação dos questionários ocorreu em dias previamente agendados junto à coordenação pedagógica da escola, assegurando que não houvesse interferência nas atividades escolares regulares. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tendo suas dúvidas devidamente esclarecidas antes da participação.

A pesquisa integra as ações do Programa de Pesquisa e Extensão “Educação Especial Inclusiva: conhecer e viver a diversidade”, vinculado à Uni-

versidade Estadual do Paraná (Unespar), tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme parecer nº 6.933.418.

5. ANÁLISES DOS DADOS

As análises dos dados seguem a perspectiva da abordagem qualitativa e estão descritas em duas etapas. Na primeira etapa com base nas respostas à escala Likert procedeu-se a exposição dos dados em forma de gráfico sob o tema: **Práticas pedagógicas inclusiva: o olhar do professor** seguida de discussão abaixo à luz dos apontamentos teóricos.

Na etapa de análises aos dados coletados nas questões discursivas, procedeu-se a organização em forma de planilhas descritas e analisadas conforme configuração temáticas que os dados permitiram. Assim os dados estão agrupados na seguinte temática: **Desafios que os professores indicam na condução das práticas com alunos com deficiência**, desta temática procedeu-se os agrupamentos dos dados em quadros temáticos nas seguintes apresentações: **Quadro 1- Compreensão dos professores sobre práticas pedagógicas inclusivas; Quadro 2- Principais desafios enfrentados por educadores na implementação de práticas pedagógicas inclusivas e Quadro 3- Prática pedagógica realizada e considerada uma prática inclusiva**. Importa destacar que estes quadros foram organizados segundo o teor contido nas questões discursivas.

6. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVA: O OLHAR DO PROFESSOR

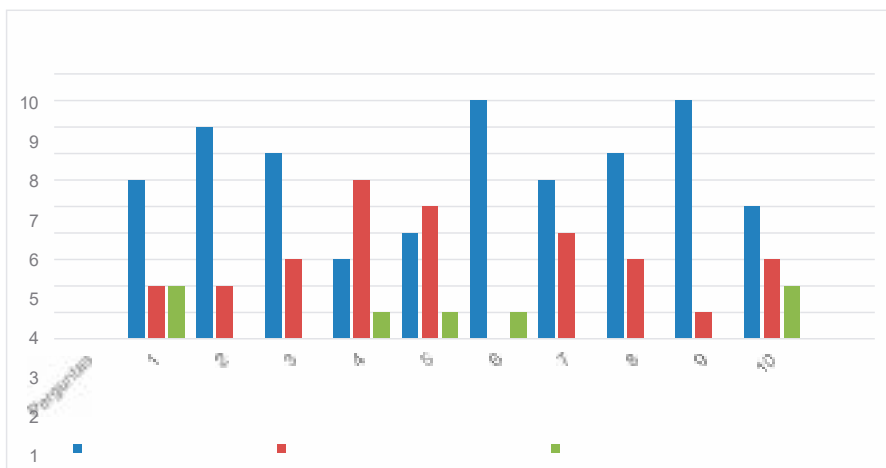
Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos por meio do questionário aplicado às professoras regentes de classes e professores de apoio do ensino fundamental I no município de Paranaguá, PR.

Como já mencionado, na escala Likert, a pesquisa abordou questões relacionadas as práticas pedagógicas inclusivas no contexto do ensino fundamental, uma análise a partir das percepções de professores dos anos iniciais. Foi apresentada dez questões de múltiplas escolhas e padrão de resposta com alternativas: “sim, consigo, sempre”, “talvez, às vezes, nem sempre” e “não, não consigo, de jeito nenhum”.

O gráfico 1 apresentamos as respostas às perguntas enumeradas de 1 a 10, conforme apêndice, as quais versaram sobre: 1) trabalhar com alunos com problemas de ordem comportamental associados às dificuldades de aprendizagem, 2) identificar as dificuldades dos alunos com deficiência, 3) identificar as potencialidades dos alunos com deficiência, 4) atender as necessidades/especificidades dos alunos com deficiência, 5) avaliar a aprendizagem de alunos com deficiência, 6) organizar atividades pedagógicas inclusivas, 7) planejar/trabalhar colaborativamente com outros professores que trabalha com alunos com deficiência, 8) estabelecer relações entre teoria e pratica, 9) desenvolver um clima emocional e afetivo em sala de aula em relação aos alunos com deficiência e 10) avaliar e organizar o

espaço físico da sala de aula para atender as especificidades dos alunos com deficiência.

Gráfico 1- Respostas às questões objetivas conforme referência da Escala de Likert



Fonte: as autoras

Buscamos, nesta etapa explorar se os docentes conseguem identificar e atender às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem em suas salas de aula. Iniciamos buscando questionar se os professores conseguem trabalhar com alunos com problemas de ordem comportamental associados às dificuldades de aprendizagem, para o que obtivemos que 60% respondem que conseguem e 20% respondem que às vezes ao passo que outros 20% dizem que não.

Esse dado é importante para se compreender parte da problemática se apresentam aos professores quando têm que trabalhar com crianças que apresentam diversidade no modo de aprender, os resultados permitem compreender fatores que levam discentes a ficarem anos na escola sem aprender, pois, se considerarmos que 40% dos professores situam entre as vezes e não, é relevante refletir e buscar caminhos, visto que os alunos desses professores podem ficar à margem do processo de aprendizagem.

Essa questão reporta ao apontado por Sousa, Sousa e Moreira, (2021) que discutem a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas, com deficiência e aqueles com dificuldades de aprendizagem relacionadas à questões comportamentais, quando alertam para o fato de que “os desafios comportamentais muitas vezes estão diretamente ligados a déficits na aprendizagem, e isso exige dos professores uma adaptação constante de suas práticas pedagógicas” (p. 48).

Nesta linha de compreensão reportamos a Ribeiro e Silva (2017) que também abordam dificuldades de aprendizagem ressaltando que “alunos com deficiência auditiva podem apresentar comportamentos desafiadores como resposta à frustração com as barreiras na comunicação e aprendizado, o que impacta suas trajetórias escolares” (p. 5). Esse apontamento permite ampliar a questão comportamento desafiadores, inquietos

às barreiras que muitos discentes com deficiência vivenciam no processo de aprender, perpassado por um ensino que nem sempre dialoga com suas demandas.

Quando questionados se conseguem identificar as dificuldades dos alunos com deficiência o percentil de identificação aumenta para 80% os quais afirmam que identificam as dificuldades dos alunos com deficiência/aluno público da educação especial e outros 20% afirmam que apenas as vezes identificam.

Nessa mesma perspectiva quando questionados se conseguem identificar as potencialidades dos alunos com deficiência/aluno público da educação especial inclusiva 70% dos professores afirmam que conseguem identificar as potencialidades dos alunos e 30% afirmam que às vezes identificam as potencialidades de seus alunos.

A partir de um alto índice percentual, podemos afirmar que a maioria dos professores que responderam a essas questões conseguem identificar as dificuldades e potencialidades dos alunos com deficiência. Porém, quando aglutinamos o percentil de respondentes para as questões “identificar dificuldades e potencialidades, conseguimos que um total de 50% dos professores que às vezes conseguem identificar essas dificuldades e potencialidades. Apesar, de uma maioria significativa de professores se sentirem preparados para identificarem tanto dificuldades quanto potencialidades, ainda há uma parcela que encontra desafios nesse processo. Visto que novamente os alunos desses professores podem ficar à margem do processo de aprendizagem.

Esses dados permitem o diálogo com os apontamentos de Brostolin e Souza (2023) os quais observam que “a detecção das necessidades educacionais especiais nos primeiros anos de escolarização permite que os professores ajustem suas práticas pedagógicas de forma mais eficaz” (p. 56). Nesta linha, constamos em Albuquerque (2021) que “a identificação das necessidades específicas de cada aluno com deficiência é um processo contínuo, que deve envolver tanto a equipe pedagógica quanto os especialistas em educação inclusiva” (p. 5).

Outro dado importante está na próxima questão que versou sobre os professores se sentem capazes para atender adequadamente as necessidades/especificidades dos alunos com deficiência/aluno público da educação especial inclusiva. A esta questão apenas 30% dos professores se sentem capazes, e 60% respondem que às vezes, outros 10% dizem que não. Se considerarmos que 70% dos professores situam entre as vezes e não, percebemos outra problemática, visto que a maioria dos professores conseguem identificar as dificuldades e potencialidades dos seus alunos, mas, ao terem que propor práticas para atender as especificidades dos alunos a minoria, dos professores, se sentem capazes para atender adequadamente seus alunos com deficiência. Esse dado é relevante e de igual modo preocupante, visto que aponta para uma significativa lacuna nos processos formativos que podem propiciar informações conceituais sobre as dificuldades no processo de aprender ou mesmo potencialidades, mas distanciam-se de práticas formadoras que instrumentalizem os docentes a atuarem frente as essas demandas.

Nesse contexto vale ressaltar conforme Ingles et al., (2014, p.473) que,

A formação docente voltada para a inclusão é fundamental para que os professores possam atender adequadamente às necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem, garantindo assim uma educação de qualidade para todos.

Considerando as informações coletadas foi possível analisar se os professores se dizem preparados para organizar atividades e ambientes de forma inclusiva para alunos com deficiência. Quando questionados sobre obtivemos que 90% dos professores se julgam capazes para organizar atividades pedagógicas inclusivas, e 10% dizem que não. Embora, a maioria dos professores se considerem capazes de proporem atividades inclusivas, é necessário questionar se essas práticas realmente atendem às especificidades de todos os alunos e se são efetivas. Com relação a isso Sousa, Sousa e Moreira, (2021, p. 45-46) destaca que,

[...] As práticas pedagógicas inclusivas devem ser planejadas com o objetivo de promover a participação ativa de todos os alunos, independentemente de suas limitações [...] as atividades pedagógicas devem ser adaptadas e diversificadas de acordo com as necessidades específicas de cada aluno, respeitando suas particularidades e oferecendo múltiplas formas de acesso ao conhecimento

Ao responderem à questão sobre se conseguem planejar/trabalhar colaborativamente com outros professores/profissionais que trabalha com alunos com deficiência/aluno público da educação especial inclusiva, observou-se que 60% dos professores responderam que conseguem, e 40% responderam que às vezes.

Esse dado sugere espaço para a compreensão de que inclusão, educação de qualidade deve se fazer no coletivo da escola e não apenas por professores individualmente, sobretudo, se considerarmos que 40% dos professores “talvez” não estejam tão confiantes ou capacitados para realizar esse trabalho de maneira eficaz. Esse aspecto é relevante, pois sem esse suporte o aprendizado dos alunos com deficiência pode ser afetado negativamente pela falta de uma colaboração entre os profissionais que atuam com os discentes.

À questão “avaliar e organizar o espaço físico da sala de aula para atender as especificidades dos seus alunos com deficiência/aluno público da educação especial inclusiva” obtivemos que 50% dos professores responderam que sim, 30% respondem que às vezes, ao passo que outros 20% dizem que não.

Esses dados nos explicitam uma fragilidade mais significativa, pois 50% dos professores situam entre às vezes e não, ou seja, repostam à necessidade de ressignificar a compreensão de uma escola inclusiva visto que essa requer como apontam Brostolin e de Souza (2023),

Para que a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem seja efetiva, é imprescindível que os professores recebam capacitação adequada e contínua, de modo a im-

plementar práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento desses estudantes (Brostolin; Souza, 2023, p. 58).

Além disso, a avaliação da aprendizagem desses alunos dentro de uma perspectiva inclusiva também é um aspecto central da investigação. Em relação à questão sobre se, os professores se julgam capazes para avaliar a aprendizagem de alunos com deficiência/aluno público da educação especial inclusiva, 40% respondem que conseguem e 50% respondem que às vezes ao passo que outros 10% dizem que não.

Mais uma vez temos que do público participante da pesquisa 60% dos situam entre o “às vezes” e “não”, ou seja, ficam em dúvidas ao terem que falar sobre suas capacidades para avaliarem a aprendizagem de alunos com deficiência/aluno público da educação especial inclusiva, sugerindo a forte presença de uma ideia de avaliação ainda formatada na lógica meritocrática e comparativa.

Fonseca; Freitas, e Oliveira, (2022) asseveram sobre a necessidade de no processo formativo, munir os professores de conhecimentos sobre métodos de avaliação e intervenção voltados ao atendimento das demandas dos alunos com deficiências, dissociando a visão de que as respostas às avaliações desses estudantes expressam apenas dificuldades. Com isso, ratificam que, “a formação continuada de professores é essencial para a adoção de estratégias de avaliação e intervenção adequadas às necessidades de alunos com dificuldades de aprendizagem” (p. 441).

Em contrapartida, quando questionados sobre se, conseguem estabelecer relações entre teoria e prática, o percentil aumenta apontando que 70% dos professores afirmam que conseguem, e outros 30% afirmam que às vezes.

Nesta resposta o indicativo de que a maioria dos professores possuem uma compreensão sólida sobre a relação teoria e prática. Contudo, na prática percebe-se uma lacuna sobre o que seja o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais efetiva e contextualizada, portanto, práticas inclusivas. Thesing e Costas (2017) destacam “a formação docente exige que o conhecimento teórico seja relacionado à prática pedagógica, possibilitando entenderem melhor as necessidades dos alunos e aplicarem estratégias que favorecem a inclusão” (p. 205)

Em relação à questão se, se julgam capazes para desenvolver um clima emocional e afetivo positivo em sala de aula em relação aos alunos com deficiência/aluno público da educação especial inclusiva, 90% dos professores se sentem capazes, e outros 10% afirmam que às vezes.

O alto índice percentual nos mostra que a maioria dos professores possuem habilidades para criar vínculos e entender as necessidades emocionais dos alunos, o que sugere a ruptura com uma importante barreira que esses estudantes enfrentam que se relaciona às atitudes docentes. Para Sousa, Sousa e Moreira, (2021) “promover um ambiente inclusivo e acolhedor é essencial para o engajamento e desenvolvimento emocional dos alunos” (p. 46), arriscamos afirmar que esse é o primeiro passo para a efetivação da inclusão, ou seja, assumir-se como professores aptos a acolherem esses estudantes e suas demandas no processo de aprender.

7. DESAFIOS NA CONDUÇÃO DAS PRÁTICAS COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Nesta seção, tecemos as análises acerca das falas dos participantes da pesquisa, configurando a discussão a partir dos fundamentos teóricos que substanciou nosso estudo. Para tanto, delineamos nossas análises considerando nossa temática, pergunta de pesquisa e os objetivos. Os quadros abaixo, enumerados de 1 a 3 versão sobre as questões discursivas dispostas no instrumento de coleta de dados, seguida de análises qualitativas, a partir das principais ideias apresentadas a cada pergunta.

A análise dos desafios enfrentados pelos educadores e das estratégias adotadas para superá-los é essencial para entender o impacto dessas práticas no processo de ensino- aprendizagem e para isso vamos analisar qual a compreensão dos professores sobre práticas pedagógicas inclusivas, seus principais desafios na implementação da prática pedagógica inclusiva e quais práticas pedagógicas inclusiva são realizadas e consideradas pelos professores.

Quadro 1- Compreensão dos professores sobre práticas pedagógicas inclusivas

	EXPRESSÃO DO PARTICIPANTE	IDEIAS CENTRAIS	FOCO
P1	As práticas são necessárias para resgatar e incluir os alunos no processo de ensino, favorecendo a diversidade e integrando todos os alunos no mesmo ambiente de aprendizagem, respeitando suas necessidades e diferenças.	Resgatar e incluir todos no processo de ensino.	Inclusão de todos; Valorização da diversidade.
P2	São importantes para a inclusão do aluno fazendo com que o mesmo consiga atingir o proposto para a classe com a sua individualidade.	Inclusão do aluno.	Garantir que o aluno alcance os objetivos propostos.
P3	Refere-se a abordagem educacional que reconhece e valoriza a diversidade dos alunos, adaptando o ensino para atender as necessidades individuais de cada um, independente de suas habilidades, características ou origens.	Aprendizagem que reconhece e valoriza a diversidade dos alunos.	Adaptação do ensino; Inclusão de todos.
P4	Utilizar vários métodos e estratégias de ensino para atender as necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado acessível, envolver alunos e famílias para melhor aprendizado do aluno garantindo ao educando a oportunidade de alcançar seu potencial.	Métodos e estratégias para atender as necessidades individuais.	Ambiente de aprendizagem acessível; Oportunidades para o aluno alcançar seu potencial.
P5	São práticas que devo tomar para ambientar meu aluno, bem como possibilitar o seu desenvolvimento, visando a diversidade individual e coletiva.	Práticas para ambientar e promover os desenvolvimentos dos alunos.	Acolhimento e desenvolvimento do aluno; Diversidade individual e coletiva.
P6	Resumidamente, compreendo a importância da educação inclusiva, acredito que é possível sim a prática pedagógica diversa, que contempla todos os alunos.	Educação inclusiva de qualidade.	Aprendizagem de qualidade.

(...)

P7	São aquelas práticas que buscam garantir a participação e o aprendizado de todos os alunos independente de suas diferenças e necessidades individuais, buscando promover um ambiente educacional acolhedor e equitativo para todos, com adaptações de currículo e utilização de recursos quando necessário.	Aprendizagem de qualidade independente das especificidades de cada um.	Ambiente educacional adequado; Adaptações curriculares.
P8	Incluir o aluno ao meio pedagógico relacionando ou não o seu convívio com adaptações pedagógicas e ou atividades de acordo com a dificuldade individual.	Deve ocorrer a inclusão independentemente das dificuldades individuais do aluno.	Incluir; Adaptações pedagógicas.
P9	Eu vejo como uma forma de melhorar e facilitar o ensino desta criança. Fazendo com que ela aprenda e evolua inserida no mesmo ambiente de uma classe regular.	Forma de melhorar e facilitar o ensino desta criança inserida em uma classe regular.	Educação de qualidade; Classe regular.
P10	Toda prática bem elaborada e planejada, com a orientação e as vezes supervisão da equipe pedagógica e da professora do AEE, é essencial para um bom trabalho.	Prática elaborada e planejada é essencial para um bom trabalho.	Elaboração; Orientação; Supervisão.

Fonte: as autoras

Um dos temas que inquieta os docentes no contexto escolar, seja qual for o nível e etapa educacional, é a inclusão de pessoas com deficiências ou outros transtornos nos espaços escolares. Embora, a discussão em torno da inclusão no país seja da década de 1990, ainda vivenciamos muitos conflitos quando a escola recebe estudantes com deficiência.

Apesar de a escola caminhar intencionalmente para garantir a aprendizagem de todos, essa meta nem sempre se consolida e, dentre os fatores impeditivos a isso, estão as práticas pedagógicas que, não raro, são delineadas num formato generalizado, ou seja, são elaboradas e desenvolvidas a partir de uma perspectiva de turmas homogêneas.

Com base nessa perspectiva vamos através das falas dos professores, analisar e entender o conceito de práticas pedagógicas inclusiva conforme a compreensão dos professores.

Nem sempre o conceito de práticas pedagógicas inclusivas é discutido para saber a real compreensão dos professores. Como podemos perceber nas falas a inclusão é um direito fundamental no ensino da criança, como afirmou P7, “são aquelas práticas que buscam garantir a participação e o aprendizado de todos os alunos independente de suas diferenças e necessidades individuais, buscando promover um ambiente educacional acolhedor e equitativo para todos, com adaptações de currículo e utilização de recursos quando necessário.” (P7, 2024).

A resposta de P7 reporta ao discutido por Brostolin e Souza, (2023) os quais ressaltam que “a proposta de educação inclusiva fundamenta-se na defesa dos valores éticos, nos princípios de justiça e de cidadania, para todos sem distinção”. (p. 53)

Nesse contexto destacamos também a prática pedagógica inclusiva que valoriza a diversidade, conforme a fala de P3, “refere-se a abordagem educacional que reconhece e valoriza a diversidade dos alunos, adaptando o ensino para atender as necessidades individuais de cada um, independente de suas habilidades, características ou origens.” (P3, 2024).

No cenário brasileiro, o conceito de práticas pedagógicas, diante das discussões, vem avançando de forma significativa e cada vez mais é exigido que essas práticas materialize o compromisso com a educação, a equidade e a valorização das diferenças a fim de promover uma educação inclusiva que garanta a todos o acesso ao conhecimento.

Nessa linha, cumpre destacar em acordo com Albuquerque (2021, p. 2)

O conceito de prática pedagógica inclusiva apresenta-se de forma diversificada e abrangente. Refere-se a inúmeros aspectos e tendências tais como: currículo, sala de aula, aprendizagem, desenvolvimento de aulas, avaliação de alunos, práticas docentes, gestão escolar, cotidiano, recreio, materiais usados pelos alunos, Atendimento Educacional Especializado e Educação Infantil.

Dentre essas práticas é muito importante planejar e usar estratégias adaptadas, como podemos perceber na fala P4 para que a prática seja inclusiva é necessário “utilizar vários métodos e estratégias de ensino para atender as necessidades individuais dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado acessível, envolver alunos e famílias para melhor aprendizado do aluno garantindo ao educando a oportunidade de alcançar seu potencial.” (P4, 2024).

Nesta linha também dissertou Morgado, (2013) ao afirmar que [...] a universalidade do acesso à educação, garanta a igualdade de oportunidades e estimule o desenvolvimento pleno de todos os cidadãos. (p. 12)

Quanto às práticas para promover o desenvolvimento integral da criança e a qualidade na educação inclusiva para todos destacamos as falas de P2 e P9 respectivamente, “são importantes para a inclusão do aluno fazendo com que o mesmo consiga atingir o proposto para a classe com a sua individualidade”. (P2, 2024), “eu vejo como uma forma de melhorar e facilitar o ensino desta criança. Fazendo com que ela aprenda e evolua inserida no mesmo ambiente de uma classe regular.” (P9, 2024). Nesse viés, é possível pontuar que,

A perspectiva inclusiva só se consolida a partir da apropriação, entendimento que as crianças com deficiência têm os mesmos direitos perante a sociedade, requer romper com modelos/ paradigmas já consolidados, já cristalizados pela sociedade. (Brostolin; Souza, 2023, p. 56)

Sobre a formação e capacitação de professores, se destaca a fala de P10 que afirma, “toda prática bem elaborada e planejada, com a orientação e às vezes supervisão da equipe pedagógica e da professora do AEE, é essencial para um bom trabalho.” (P10, 2024). Como já citado anteriormente Brostolin e Souza, (2023) aponta que práticas inclusivas pressupõe um trabalho em conjunto ratificando que,

A escola inclusiva reconhece e responde às necessidades de seus alunos, acomodando tanto os estilos, como ritmos diferentes de aprendizagem, assegurando uma educação a todos por meio de currículo apropriado, modificações

organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parceria com a comunidade.” (p. 53)

Com base nesta afirmativa cabe ressaltar que a escola inclusiva valoriza e atende às necessidades de todos os alunos, é uma escola que desenvolve práticas inclusivas, que trabalha coletivamente que reconhece de fato os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. Entretanto, como assinalamos esse processo não decorre sem desafios e obstáculos tanto para professores quanto para os discentes, ante a isso passamos a questionar sobre esses desafios cujas respostas estão agrupadas no Quadro 2.

Quadro 2- Principais desafios enfrentados por educadores na implementação de práticas pedagógicas inclusivas

	EXPRESSÃO DO PARTICIPANTE	IDEIAS CENTRAIS	FOCO
P1	Os desafios já iniciam se não tivermos uma boa gestão escolar, onde será encontrado desafios como: falta de formação e capacitação na área da inclusão, infraestrutura inadequada e falta de recursos pedagógicos. Estes seriam alguns dos desafios.	Lacunas na equipe gestora. Desafios: infraestrutura inadequada, ausência de formação, recursos pedagógicos.	Equipe gestora capacitada; Qualidade da infraestrutura; Formação continuada e capacitação; Disponibilidade de recursos pedagógicos.
P2	A falta de materiais e recursos para a implantação das práticas	Ausência de recursos pedagógicos e práticas inclusivas.	Disponibilidade de recursos pedagógicos.
P3	A falta de recursos adequado, a necessidade de adaptação do currículo para atender as necessidades individuais dos alunos, a necessidade de formação contínua para desenvolver habilidades inclusivas eficazes.	Ausência de recursos apropriados, a urgência de adaptar o currículo e a formação contínua para capacitar os educadores.	Materiais pedagógicos adequados; adaptação curricular; Formação continuada e capacitação.
P4	Falta de recursos pedagógico, formação, colaboração entre educadores, família entre outros.	Diversos fatores como escassez de materiais pedagógicos, formação insuficiente dos profissionais, falta de colaboração.	Materiais pedagógicos adequados; Formação continuada e capacitação; Colaboração efetiva.
P5	Primeiro desafio é a capacitação do professor para atender a necessidade específica de cada aluno. A falta de recursos adequados e materiais didáticos também dificultam o trabalho.	Desafios como a preparação dos professores para lidar com as necessidades individuais dos alunos e ausência de recursos pedagógicos.	Formação continuada e capacitação; Recursos apropriados e materiais didáticos adequados
P6	Acredito que depende muito do nível/ gravidade do aluno de inclusão, o problema é que infelizmente, na minha opinião, nem todos estão aptos a frequentar uma escola regular, pois muitas vezes não acontece a inclusão, e sim a exclusão do aluno e dos demais, pois não acontece o vínculo social necessário para a convivência dos demais.	Preocupação com a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais.	Vínculo social adequado; Ambiente regular adequado
P7	É garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e a valorização da diversidade no ambiente educacional.	Garantir acesso de qualidade e a valorização da diversidade.	Assegurar educação de alta qualidade; Valorizar e respeitar a diversidade.
P8	O atraso de alunos a serem avaliados fazendo com que não sabemos trabalhar ou saber a dificuldade de cada, no individual.	Atraso na avaliação, impedindo a Compreensão nas necessidades individuais.	Avaliação adequada; Intervenções personalizadas.

(...)

P9	A falta de diálogo entre família e escola. E a formação de professores contemplando o atendimento e o ensino dos alunos com alguma necessidade especial.	Falta de comunicação e necessidade de uma formação adequada.	Colaboração efetiva; Preparação profissional específica.
P10	Falta de recursos nas escolas públicas, assim como o mal planejamento e falta de apoio emocional.	Ausência de recursos pedagógicos, organização e a ausência de suporte emocional.	Disponibilidade de recursos pedagógicos; Planejamento adequado; Suporte emocional

Fonte: as autoras

Nesta seção, vamos entender melhor na perspectiva dos professores quais são as dificuldades que encontram no cotidiano escolar. Entre essas dificuldades eles apontam a falta de recursos pedagógicos, as dificuldades com a infraestrutura, a carência de formação continuada e a importância de uma boa comunicação e trabalho em equipe. Além disso, muitos comentam que ainda faltam práticas inclusivas de fato e que muitas vezes o apoio emocional para os próprios educadores é limitado.

Um dos principais desafios na implementação de práticas inclusivas se destaca a seguinte fala

Acredito que depende muito do nível/ grau de comprometimento da deficiência de inclusão, o problema é que infelizmente, na minha opinião, nem todos estão aptos a frequentar uma escola regular, pois muitas vezes não acontece a inclusão, e sim a exclusão do aluno e dos demais, pois não acontece o vínculo social necessário para a convivência dos demais.” (P6, 2024).

Essa fala é um tanto emblemática e reporta aos dados obtidos e apresentados no gráfico, quando os professores ora se dizem aptos a atender as especificidades dos alunos ora não se reconhecem capazes. É possível que tal oscilação, apesar de todos acordarem com a inclusão, reporta à concepção biomédica que se relaciona com a deficiência como problema individual em que as condições individuais determinam as possibilidades.

Neste contexto cabe retomar ao que temos assinalado sobre a necessidade de formação contínua aos docentes, pois “não basta que a escola assuma o discurso da diferença, mas precisa colocar a própria diferença em discussão. Pois novas formas de inclusão podem, estar acompanhadas de práticas pedagógicas de exclusão”. (Gomes; Almeida; Bracht, 2010. p. 13).

Esse conflito que contradição que os professores vivenciam pode ser compreendido na fala de P7, quando fala sobre garantia de acesso à educação de qualidade, “É garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade e a valorização da diversidade no ambiente educacional.” (P7, 2024). É fundamental promover a valorização da diversidade e envolver toda a comunidade escolar na construção de um ambiente inclusivo.

As práticas pedagógicas inclusivas deveriam garantir a qualidade da educação para todos os alunos já que promove a valorização da diversidade. Com isso ressaltamos que, “O acesso à educação de qualidade é essencial para o desenvolvimento pleno dos estudantes, pois promove não apenas o avanço acadêmico, mas também a inclusão social e a construção da autonomia.” (Fernandes e Costa, 2015, p. 48).

Ainda sobre desafios constatamos que a maioria dos professores apontaram deficiência na infraestrutura e recursos pedagógicos, conforme falas: “[...] infraestrutura inadequada e falta de recursos pedagógicos, estes seriam alguns dos desafios.” (P1, 2024); “A falta de materiais e recursos para a implantação das práticas” (P2, 2024); “A falta de recursos adequado, a necessidade de adaptação do currículo para atender as necessidades individuais dos alunos [...]” (P3, 2024); “[...] A falta de recursos adequados e materiais didáticos também dificultam o trabalho.” (P5, 2024).

A efetivação das intenções inclusivas depende de uma infraestrutura adequada e de recursos pedagógicos que atendam a diversidade dos alunos. Com efeito não é fica mais difícil ao professor pensar e colocar em ação práticas pedagógicas inclusivas pautando-se em abordagem como o Desenho Universal para Aprendizagem quando não dispões de recursos pedagógicos que viabilizaria tais alternativas.

Nessa linha, cumpre destacar em acordo com Tavares, Cruz e Mohamad, (2016, p. 37)

“A inclusão de alunos com deficiência exige não apenas adaptações curriculares, mas também uma infraestrutura apropriada e recursos pedagógicos que assegurem a participação ativa desses alunos no ambiente escolar. Espaços acessíveis e materiais adaptados são fundamentais para proporcionar condições equitativas de aprendizado”

Como assinalamos a formação continuada também foi foco de atenção dos professores e podemos observar nas seguintes falas: “[...] a necessidade de formação contínua para desenvolver habilidades inclusivas eficazes.” (P3, 2024) e “Primeiro desafio é a capacitação do professor para atender a necessidade específica de cada aluno. [...]” (P5, 2024). Reforçando a ideia de que exige dos professores uma atualização constante, conhecimento das melhores práticas e uma capacidade de adaptação às mudanças. Por isso é fundamental que além da formação inicial o professor esteja sempre em constante atualização e sempre buscando a formação continuada para melhorias.

De acordo com Fonseca; Freitas; Oliveira, (2022, p. 440)

A ausência de uma formação específica e continuada para os docentes afeta diretamente sua capacidade de lidar com as demandas das salas de aula inclusivas, especialmente no que tange à adaptação de estratégias pedagógicas e ao uso de recursos que atendam às necessidades individuais dos alunos. A formação continuada deveria ser planejada para fornecer não apenas subsídios teóricos, mas também ferramentas práticas que auxiliem os professores a promoverem um ensino inclusivo mais efetivo, considerando as diversidades existentes no ambiente escolar.

A falta de colaboração e comunicação na equipe foram também levantados durante as respostas dos professores, como podemos observar nas falas em sequência: “A falta de diálogo entre família e escola contemplando o atendimento e o ensino dos alunos com alguma necessidade especial.” (P9, 2024); “Falta de recursos pedagógico, formação, colaboração entres educadores, família entre outros.” (P4, 2024). As falas destacam a lacuna

em relação a falha na comunicação entre ambas as partes. A ausência dessa colaboração cria uma barreira que pode resultar em uma experiência fragmentada para os alunos. De acordo com Nozi; Vitaliano, (2022, p. 364)

A eficácia das práticas inclusivas depende, em grande medida, da cooperação entre professores, coordenadores e profissionais de apoio, que, por meio de uma comunicação constante e colaborativa, conseguem identificar as melhores estratégias para promover a inclusão e o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.

Outro ponto levantado ainda sobre os desafios refere-se a avaliação da criança, como se destaca na fala “O atraso de alunos a serem avaliados fazendo com que não sabemos trabalhar ou saber a dificuldade de cada, no individual.” (P8, 2024). É fundamental que a criança passe o mais rápido possível pela avaliação, pois esse atraso na avaliação prejudica o planejamento pedagógico e a capacidade dos professores de desenvolver estratégias específicas para cada criança. Embora, a pergunta tenha sido sobre a avaliação na aprendizagem, visto que numa escola inclusiva com práticas inclusivas espera-se que as avaliações também sejam inclusivas. Ou seja, avaliações nas quais diferentes formas de manifestar o aprendizado sejam oferecidas aos alunos, contudo as respostas centram-se na avaliação psicoeducacional.

Um dos principais erros na avaliação no contexto da escola inclusiva é assumir que uma abordagem padronizada possa atender às necessidades individuais dos alunos no processo de construção do conhecimento. Cada estudante possui suas próprias características e habilidades, tornando essencial planejar considerando as especificidades das crianças, é “errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme” (Beyer, 2006, p. 28).

Na perspectiva da Educação Inclusiva, o olhar que guia nossas práticas na etapa de avaliação também inspira o desenvolvimento de adaptações curriculares e metodológicas, buscando estratégias que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem. É importante destacar que adaptar uma metodologia não significa eliminar os desafios/conteúdos do aprendizado, mas sim ajustar conteúdos e atividades para permitir que o aluno reflita e aprenda de acordo com suas concepções e necessidades. (Souza, 2017)

Outro fator mencionado foi o suporte emocional e organizacional necessário para os professores, como destaca a fala “Falta de recursos nas escolas públicas, assim como o mal planejamento e falta de apoio emocional.” (P10, 2024). Destacando um ponto importante e frequentemente negligenciado na educação inclusiva. O professor precisa desse apoio emocional para conseguir lidar com as situações desafiadoras no dia a dia. No caso das crianças o apoio emocional também é fundamental para que se sintam acolhidos, valorizados e parte da comunidade escolar.

Portanto o suporte emocional é um aspecto essencial para a construção de um ambiente inclusivo, pois beneficia tanto os alunos, que se sentem acolhidos e valorizados, quanto os professores, que precisam de apoio para lidar com os desafios das práticas inclusivas e desenvolver uma relação de empatia e respeito com todos os estudantes (Brostolin e Souza, 2023, p. 58).

Quadro 3- Prática pedagógica realizada e considerada uma prática inclusiva

	EXPRESSÃO DO PARTICIPANTE	IDEIAS CENTRAIS	FOCO
P1	(EF01LP02) escrever espontaneamente ou por ditado palavras e frases de forma alfabética usando letras, grafemos que representam fonemas. Jogo palavra secreta (alfabetização). Fichas com códigos secretos para os alunos seguirem os códigos e formar palavras. Após cada aluno (inclui se os	Fichas com códigos secretos para os alunos seguirem os códigos e formar palavras.	Jogo palavra secreta.
	alunos alisados) falaram o nome da palavra que descobriu e poderão escrever no quadro. E com as palavras trabalhadas poderá ser realizada outras atividades.		
P2	Elaboração e utilização de material dourado e alfabeto móvel com tampinhas usando o lúdico como forma de recurso inclusivo.	Usar o lúdico como forma de recurso inclusivo.	Material dourado e alfabeto móvel.
P3	Diferenciação de conteúdo: ofereci problemas matemáticos com diferentes níveis de dificuldade para que os alunos possam escolher desafios que correspondam ao seu nível de habilidade. Isso permite que cada aluno trabalhe em um nível que seja apropriado para eles, promovendo o crescimento e a realização pessoal. Diferenciação de habilidades: trabalhei em grupos heterogêneos, onde cada membro do grupo contribui com suas habilidades únicas. Eles podem ser bons em resolver problemas matemáticas, enquanto outro pode ser hábil em comunicar os resultados. Assim promove a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sociais. Metodologia variada: uma variar fase de metodologias de ensino, como aprendizagem baseado em projetos, jogos educacionais e tecnologia assistiva. Isso oferece aos alunos diferentes maneiras de interagir com o material, permitindo que eles explorem conceitos matemáticos de maneiras que sejam mais acessíveis e significativas para eles.	Problemas matemáticos com diferentes níveis de dificuldade para que os alunos possam escolher desafios que correspondam ao seu nível de habilidade. Grupos heterogêneos, onde cada membro do grupo contribui com suas habilidades únicas.	Problemas matemáticos; Projetos, jogos educacionais e tecnologia assistiva.
P4	Jogos pedagógicos, tablet com aplicativo educativo. O desempenho do aluno melhorou significativamente, aprendendo de forma lúdica e espontânea, o aluno conseguiu assimilar os conteúdos de português e matemática.	Aprendendo de forma lúdica e espontânea.	Jogos pedagógicos, tablet com aplicativo educativo.
P5	Na turma em que está prática foi realizada, havia um aluno com TEA nível II. Neste momento trabalhamos um jogo da memória com o objetivo de fixar adjetivos. Os recursos utilizados foram material impresso e posteriormente plastificados. Com relação a metodologia, inicialmente foi discutido a respeito do conceito de adjetivos e usados exemplos para identificá-los em frases. Após isso realizamos o jogo da memória para contextualizar o aprendizado. O aluno TEA obteve uma participação satisfatória, visto que, além do aprendizado sobre os adjetivos foi possível trabalhar questões como a socialização, cooperação e entrosamentos da turma, favorecendo a interação com os colegas.	Aprendizado sobre os adjetivos foi possível trabalhar questões como a socialização, cooperação e entrosamentos da turma, favorecendo a interação com os colegas.	aluno com TEA nível II; Jogo da memória.
P6	Algo simples, aluno com TEA que tem dificuldade de socialização, sentar-se perto de quem é mais espontâneo, sempre ajuda.	Criança com TEA que tem dificuldade de socialização.	Vínculo social adequado; sentar-se perto de quem é mais espontâneo.

(...)

P7	A utilização de recursos como jogos e brincadeiras na implementação das estratégias de ensino que sejam acessíveis aos alunos com necessidades individuais. Ao realizar um trabalho em conjunto com o professor regente criei alguns jogos e atividades que incentivavam o aluno com TEA a	Dominação e interação entre todos os alunos promovendo a cooperação e a empatia no convívio escolar.	Aluno com TEA; Jogos e brincadeiras.
	participar juntamente com os demais alunos, independente de suas habilidades todos participam juntos das brincadeiras. Isso fomentou uma dominação e interação entre todos os alunos promovendo a cooperação e a empatia no convívio escolar.		
P8	A dificuldade do aluno é na comunicação e na resistência do registro e o trabalho é realizado através de incentivos diários.	Comunicação e na resistência do registro de atividades.	Incentivos diários; Vínculo social adequado.
P9	A professora regente está trabalhando decomposição. Eu faço a adaptação curricular, trabalhando com material concreto (material dourado) de uma forma que ele visualize e registre a contagem e a decomposição do numeral.	Material concreto de uma forma que visualize e registre a contagem e a decomposição do numeral.	Material dourado; Adaptação curricular.
P10	Muitas crianças não gostam de barulhos, músicas ou danças. Meu aluno autista, tem suas especificidades e nesses momentos, eu sempre oriento a todos a respeitarem o momento dele. Coloco músicas e tons lentos ou da escola dele.	Cada criança tem suas especificidades e muitas não gostam de barulhos, músicas ou danças.	Músicas calmas e tons lentos.

Fonte: as autoras

Nesta seção, vamos analisar quais práticas pedagógicas realizadas pelos professores e quais na sua perspectiva são consideradas uma prática inclusiva. Entre essas práticas eles apontam o uso do lúdico, desafios e diferenciações de níveis, grupos heterogêneos com foco na colaboração, jogos e brincadeiras e material concreto. Além disso, alguns comentam que no seu caso seria algo simples como alunos que tem dificuldade de socialização e não de fato no processo de ensino e aprendizagem.

O uso do lúdico foi destaque nas falas das professoras P1 e P4. “Jogo palavra secreta (alfabetização). Fichas com códigos secretos para os alunos seguirem os códigos e formar palavras.” (P1, 2024); “Jogos pedagógicos, tablet com aplicativo educativo. O desempenho do aluno melhorou significativamente, aprendendo de forma lúdica e espontânea, o aluno conseguiu assimilar os conteúdos de português e matemática.” (P4, 2024).

Essas falas dos professores P1 e P4 mostram como o lúdico, ao ser incorporado de maneira estratégica, atua como um recurso mediador na construção de ambientes inclusivos e estimulantes. Conforme aponta Sousa et al (2021, p. 49) “a integração de recursos pedagógicos lúdicos não apenas favorece o aprendizado, mas também contribui para que o aluno se sinta parte do processo educativo, desenvolvendo-se de forma colaborativa e significativa”.

Também desafios matemáticos e diferenciação de níveis como aponta P3 “Diferenciação de conteúdo: ofereci problemas matemáticos com diferentes níveis de dificuldades para que os alunos possam escolher desafios que correspondam ao seu nível de habilidade.” (P3, 2024). A fala do P3 destaca a importância da diferenciação da prática para atender as necessidades diversas dos alunos de forma que respeite a individualidade de cada

um e que também incentive o aluno, permitindo que cada aluno aprenda no seu próprio ritmo e de forma significativa.

Nessa perspectiva Morgado (2013), afirma que,

A diferenciação de conteúdo é essencial para garantir que os alunos, com diferentes níveis de habilidade, possam se engajar com a aprendizagem de maneira significativa, respeitando suas capacidades e promovendo um progresso contínuo (p. 436).

Nessa mesma perspectiva o professor P3 também destaca grupos heterogêneos e a colaboração como assinala P3 “Trabalhei em grupos (de alunos) heterogêneos, aonde cada membro do grupo contribui com suas habilidades únicas. Isso promove a colaboração e o desenvolvimento de habilidades sociais.” (P3, 2024). Essa estratégia visa desenvolver a inclusão e a colaboração de todos os alunos, onde cada um pode contribuir com suas habilidades individuais, enriquecendo o processo de ensino aprendizagem.

A importância de grupos heterogêneos é destacada por Monteiro e Freitas (2014, p.100), que afirmam, “O trabalho em grupo, com alunos de diferentes habilidades e competências, facilita a troca de experiências e promove um aprendizado colaborativo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais entre os estudantes”.

Trabalhar jogos e brincadeiras se destacam nas falas “Na turma em que esta prática foi realizada, havia um aluno com TEA nível de suporte II. Trabalhamos um jogo da memória com o objetivo de fixar adjetivos. O aluno TEA obteve uma participação satisfatória, visto que, além do aprendizado sobre os adjetivos, foi possível trabalhar questões como a socialização, cooperação e entrosamentos da turma.” (P5, 2024), também nesta linha relata P7,

A utilização de recursos como jogos e brincadeiras na implementação das estratégias de ensino que sejam acessíveis aos alunos com necessidades individuais. Isso fomentou uma dominação e interação entre todos os alunos promovendo a cooperação e a empatia no convívio escolar. (P7, 2024).

A estratégia de utilizar jogos e brincadeiras como recursos pedagógicos não só facilita a aprendizagem, mas também promove a socialização entre os alunos. O uso de jogos pode ser uma poderosa ferramenta para promover a socialização de alunos, pois proporciona um ambiente controlado e interativo onde o aluno pode aprender de forma mais envolvente e desenvolver habilidades (Ribeiro e Silva 2017, p. 6).

O material concreto e a visualização, como destaca na fala “Eu faço a adaptação na forma como desenvolvo o currículo, trabalhando com material concreto (material dourado) de uma forma que ele visualize e registre a contagem e a decomposição do numeral.” (P9, 2024). Essa estratégia facilita a compreensão da criança fazendo com que ela consiga visualizar o material desejado e entender de uma forma clara o conteúdo, tornando a aprendizagem mais acessível.

Como destacamos o uso de materiais concretos é fundamental para a construção do conhecimento para alunos com deficiência intelectual, mas, também para outros casos de alunos com barreiras no processo de aprender e mesmo outras deficiências, pois permite uma aprendizagem mais tangível e próxima da realidade do aluno, facilitando a assimilação de conceitos abstratos como a contagem e a decomposição de números (Fonseca; Freitas; Oliveira 2022, p. 438).

>> CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é um compromisso central da educação contemporânea, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde se estabelecem as bases para o aprendizado e a socialização. Este estudo, ao investigar como os professores compreendem e implementam práticas pedagógicas inclusivas, buscou responder à questão de pesquisa: Como os professores percebem as práticas inclusivas e como as aplicam em sala de aula? Para tanto, o objetivo geral foi compreender as práticas pedagógicas de inclusão nos anos iniciais, oferecendo reflexões sobre os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas pelos docentes para assegurar a equidade educacional.

Os resultados da pesquisa apresentaram que os professores conseguem reconhecer a importância de práticas inclusivas que promovam a diversidade e a igualdade, mas enfrentam limitações significativas em sala de aula no seu dia a dia.

Apesar de uma maioria deles sentirem que conseguem identificar dificuldades e potencialidades dos alunos, muitos ainda relataram insegurança para atender adequadamente às suas necessidades específicas. Entre os principais desafios citados, destacam-se a falta de formação continuada, ausência de recursos pedagógicos adequados e infraestrutura insuficiente, elementos que são essenciais para a concretização de um ensino inclusivo de qualidade.

As práticas inclusivas relatadas pelos professores, apresentaram tentativas e compromisso. Estratégias que conseguem enfatizar o uso de métodos suficientes, como a formação de grupos heterogêneos e a adaptação de materiais específicos são eficientes, na avaliação deles, para o desenvolvimento dos alunos, tanto para o desenvolvimento escolar quanto para o social da criança. Essas práticas revelam os esforços dos professores para superarem barreiras atitudinais e metodológicas, para promover ambientes acolhedores e participativos, mesmo diante das adversidades diárias.

Este estudo contribuiu, para a reflexão sobre a necessidade urgente de apoio aos professores, seja por meio de políticas públicas que possa valorizar a formação continuada e disponibilizar recursos adequados, seja promovendo uma cultura escolar que valorize a colaboração entre professores, gestores, famílias e especialistas.

Com base nesta análise, espera-se fomentar um sistema educativo mais igualitário e inclusivo que possa satisfazer as necessidades de qualidade de todos os alunos e respeitar as suas especificidades.

>> REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. R. de. Prática pedagógica inclusiva: problematizando as adaptações curriculares para estudantes com deficiência. **Revista Snee**, v. 7, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34319>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BEYER, H. O.. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. Porto Alegre: Mediação, 2006.

BROSTOLIN, M. R.; SOUZA, T. M. F. de. A docência na educação infantil: pontos e contrapontos de uma educação inclusiva. **Cadernos CEDES**, v. 43, p. 52-62, 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/CC256578>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FERNANDES, W.; COSTA, C. S. L. da. Possibilidades da tutoria de pares para estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, p. 39-56, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382115000100004>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FERREIRA, M.E. C.. O enigma da inclusão: das intenções às práticas pedagógicas. In: **26ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPED)**, Poços de Caldas, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/jr7mSxjkYs5Gcd6s4DyCjwH/?format=pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2024

FONSECA, S. C.; FREITAS, M.N. de C.; OLIVEIRA, M. S. de. Formas de avaliação e de intervenção com pessoas com deficiência intelectual nas escolas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. 433-452, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-54702022v28e0032>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FRANCO, M. A. S.. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 601-614, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/gd7J5ZhMMcbJf9FtKDYCTB/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 nov. 2024.

FRANCO, M. A. S.. Prática Pedagógica e Docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, p. 534-551, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/m6qBLvmHnCdR7RQjjVsPzTq/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 nov. 2024.

GOMES, I. M.; ALMEIDA, F. Q. de; BRACHT, V.. O local da diferença: Desafios à educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-15, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fef/article/view/6772>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

INGLES, M. A.; ANTOSZCZYSZEN, Sa.; SEMKIV, S. I. A. L.; OLIVEIRA, J. P. de. Revisão sistemática acerca das políticas de educação inclusiva para a formação de professores. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, p. 461-478, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382014000300011>. Acesso em: 10 agosto 2024.

MONTEIRO, M. I. B.; FREITAS, A. P. de. Processos de significação na elaboração de conhecimentos de alunos com necessidades educacionais especiais. **Educação e Pesquisa**, v. 40, p. 95-107, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022013005000008>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

MORGADO, J. C.. Democratizar a escola através do currículo: Em busca de uma

nova utopia... **Ensaio**, v. 21, p. 433-448, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362013000300003>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

NOZI, G. S.; VITALIANO, C. R.. Crenças de autoeficácia em professores referentes aos saberes docentes para a educação inclusiva. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 35, p. 356-377, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21814/rpe.20839>. Acesso em: 10 agosto 2024.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

RIBEIRO, C. B.; SILVA, D. N. H.. Trajetórias escolares de surdos: Entre práticas pedagógicas e processos de desenvolvimento bicultural. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. 1-8, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e3339>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOARES, V. Di.; SOARES, N. A.. Formação inicial docente X educação inclusiva: Desafios e possibilidades. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 26, p. 113-126, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22600/1518-8795.IEN-CI2021V26N2P113>>. Acesso em: 10 ago. 2024.

SOUSA, I. V. de. Avaliação na educação inclusiva: aproximações e distanciamentos. In: **Congresso de pesquisa e extensão em educação**, 4., 2017, Marabá. Anais... Marabá: UNIFESSPA, 2017. Disponível em: <https://cpee.unifesspa.edu.br/images/anais_ivcpee/Comunicacao_2017/AVALIAO-NA-EDUCAO-INCLUSIVA-APROXIMAES-E-DISTANCIAMENTOS.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2024.

SOUSA, K. C.; SOUSA, J. L. R. de; MOREIRA, H. B. C.. Proposta de práticas pedagógicas inclusivas na docência. **Revista de Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop/MT, v. 11, n. 2, p. 42-53, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://educsociedade.sinop.edu.br>. Acesso em: 02 nov. 2024.

STRIEDER, R.; ZIMMERMANN, R. L. G.. A inclusão escolar e os desafios da aprendizagem. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, São Miguel do Oeste, v. 5, n. 10, p. 19, set. 2010. Disponível em: <<https://interin.utp.br/index.php/a/article/view/1881>>. Acesso em: 02 nov. 2024.

TAVARES, V. R.; CRUZ, G. de C.; MOHAMAD, K. O.. O. Adaptação e organização de ambientes de aprendizagem na inclusão de alunos com deficiência física em aulas de educação física. **Espacios**, v. 37, 2016. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a16v37n15/163715e1.html>. Acesso em: 10 agosto 2024.

THESING, M. L. C.; COSTAS, F. A. T.. A epistemologia na formação de professores de educação especial: Ensaio sobre a formação docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, p. 201-214, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382317000200004>>. Acesso em: 10 ago. 2024.



